



A N O V ' I D A D E

Ano 4 – N.º 9 – Dezembro de 2011

Associação para a Inclusão e Bem-Estar da Pessoa Sénior pela Cultura e Arte

EDITORIAL

Maria da Conceição Gonçalves

“Imagem de Marca da Nova Atena”

15 000 horas de trabalho voluntário orçamentadas para o ano de 2012 é a soma total das parcelas enumeradas pelo tesoureiro da Direção Fernando Botas, referentes a trabalhos de docência, secretaria, reunião e outras tarefas organizativas. Os trabalhadores que as irão oferecer a Nova Atena fá-lo-ão como nos três anos precedentes: sem auferirem qualquer valor monetário ou privilégio, sem reivindicarem melhores instalações, meios de trabalho ou prémios.



Não conhecem a expressão horas extraordinárias e os sentimentos que mais exteriorizam quando os trabalhos se prolongam são contentamento e alegria por alguém através deste contributo poder vir a ser um pouco mais feliz.

Se quisermos perceber o valor de tão grandiosa oferta em numerário, uma vez mais recorrendo às contas de Fernando Botas, obteremos valores surpreendentes: 150 000 €, ou se o desvalorizarmos sem ter em conta qualificações e tipos de trabalhos e o paralelizarmos com trabalho doméstico, 105 000€.

Quando em 17 de Novembro de 2009 o Conselho Europeu declarou oficialmente o ANO de

2011, ano EUROPEU DAS ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS que promovam uma cidadania ativa, já Nova Atena vivia exclusivamente do trabalho voluntário.

Oferecer sem retribuição monetária enraíza-se no mais profundo da inspiração que a fez nascer.

Quando tomámos conhecimento da legislação emitida pelo Conselho Nacional do Voluntariado ao definir e enumerar os princípios que classificam atividades como trabalho voluntário, a saber: “conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço do indivíduo, famílias, comunidade, desenvolvidas sem fins lucrativos”, confirmámos a nossa sintonia com este Conselho e também que o ultrapassávamos no ponto em que afirma não incluir como tal a atuação ainda que desinteressada de trabalho esporádico ou determinado por razões familiares ou de vizinhança.

Em todas estas dimensões nos reconhecemos com o mesmo espírito de inter-ajuda.

Não nos consideramos melhores que os outros, mas assumimos possuir uma IMAGEM DE MARCA, dissonante neste tempo sofrido por tantas ambições e materialismo: *o gosto da gratuidade*, enquanto a experiência nos vai mostrando a verdade do provérbio popular: “*Há maior alegria em DAR do que em RECEBER*”.



FELIZ NATAL e o desejo das melhores realizações em 2012 são os votos sinceros dos dirigentes, colaboradores e associados da **NOVA ATENA**
A Direcção

EFEMÉRIDES...

Dos acontecimentos marcantes do presente ano destacamos:

Celebrações

- Ano Europeu do Voluntariado em 2011;
- Dia Internacional da Paz a 21 de Setembro;
- Dia Internacional das Pessoas Idosas a 1 de Outubro;
- Dia Internacional do Voluntário a 5 de Dezembro;

Laureados

- Com o “Prémio Pritzker 2011”, o arquiteto Eduardo Souto de Moura;
- Com o “Prémio Camões 2011”, o escritor Manuel António Pina;
- Com o “Prémio Arte 2011” da Fundação Calouste Gulbenkian, o músico percussionista e compositor Pedro Carneiro;
- Com a “Grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique” pelos 70 anos de carreira em 2011.11.28, a atriz Eunice Muñoz;
- Como género musical proclamado pela UNESCO “Património Imaterial da Humanidade”, o Fado de Lisboa, em 2011.11.27;

Óbitos

- De José Niza (1938 - 2011), médico, compositor e político;
- De Júlio Resende (1917 - 2011), artista plástico, pintor;
- De Maria Lúcia Lepecki (1940 - 2011), professora universitária, grande defensora da cultura portuguesa, ensaísta e crítica literária;
- De Steve Jobs (1955 - 2011), fundador da Apple, USA;
- De Wangari Maathai (1940 - 2011), Nobel da Paz de 2004, Quênia;

Outros Factos

- Decorreu em 2011 o “XV Recenseamento geral da população de Portugal”;
- A ONU estimou que o mundo atingiu 7 mil milhões de habitantes em Outubro de 2011.

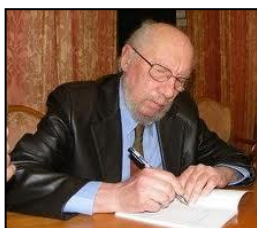
E DEPOIS DO ADEUS...

Luisa Machado Rodrigues
Docente de Psicologia/Nova Atena

Fica a memória, fica a obra, ficam quantos deixaram um legado que perdurará por gerações. Pelo seu contributo cultural e artístico destacamos dois dos autores nacionais que partiram em 2011:

José Manuel Niza Antunes Mendes

(1938.09.16-2011.09.23)



Natural de Lisboa, viveu parte da sua infância em Portalegre, residente em Perofilho, Santarém, cidade onde presidiu à respectiva Assembleia Municipal, cursou medicina na Universidade de Coimbra, onde, em 1961, criou com José Cid, Proença de Carvalho e outros a Orquestra Ligeira do Orfeon Académico de Coimbra. Era

médico psiquiatra, tendo-se destacado como Director Nacional do então CEPD - Centro de Estudos da Profilaxia da Droga. Foi deputado pelo PS, tendo sido, em 1998, o relator do documento da Assembleia da República “*Situação e avaliação do problema da droga em Portugal/Relatório da Comissão Eventual para o Acompanhamento e Avaliação da Situação da Toxicodependência, do Consumo e do Tráfico de Droga*” e tendo participado, a nível legislativo, na elaboração do *Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos*, bem como na *Lei de Protecção da Música Portuguesa e Redução do Imposto sobre Importação de Instrumentos Musicais*. Após o 25 de Abril de 1974 ocupou cargos diretivos na RTP, devendo-se-lhe a compra da primeira telenovela brasileira, *Gabriela, cravo e canela*. Paralelamente, desenvolveu intensa atividade musical quer na editora Arnaldo Trindade, Lda. (Discos Orfeu) quer como letrista e compositor de música ligeira. Privou, compôs e/ou foi produtor de intérpretes como Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Sérgio Godinho, Vitorino, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Manuel Freire, Carlos Mendes, Carlos do Carmo, Teresa Silva Carvalho, Vitorino, Fausto e Rui Veloso. Das suas canções houve 4 produzidas em co-autoria que ganharam Festivais RTP da Canção (1972, 1974, 1976 e 1987). Destaca-se *E Depois do Adeus*, em 1974, interpretada por Paulo de Carvalho e celebrizada como senha na Revolução de 25 de Abril de 1974.

Júlio Martins da Silva Resende (1917.10.23 – 2011.09.21)

Mestre Resende, natural do Porto onde cursou, foi docente na respectiva Escola de Belas-Artes. Estudou em Paris e a sua obra foi marcada pelas de Goya e Picasso. Mestre *Expressionista*, foi ilustrador, cenógrafo e pintor com incursão no fresco, no vitral e no azulejo. A sua primeira aparição pública como artista plástico foi em 1944 com o *Grupo dos Independentes*. Seguiram-se-lhe mais de 5 dezenas de exposições entre colectivas e individuais. A sua obra versa predominantemente a temática do trabalho e a vertente social, destacando-se os *Caminhantes* (1950), a *Lavadeira* (1951), os *Mendigos* (1954), a *Moça* (1982). Relevam os seus painéis de azulejo *Ribeira Negra* (1984) e da estação de “Sete Rios” do Metropolitano de Lisboa (1997). Privou com Virgílio Ferreira, Almada Negreiros e Jorge Amado, entre outros. Dentre os muitos prémios recebidos, destacam-se o Prémio Nacional de Pintura da Academia de Belas Artes e os Prémios Armando de Basto e Sousa Cardoso, bem como o Prémio Especial da Bienal de Arte de São Paulo e a Medalha de Prata na Exposição Internacional de Bruxelas. Foi agraciado com o grau de Oficial da Ordem de Santiago da Espada (Brasil, 1973), a Ordem de Mérito Civil do Rei de Espanha (1981) e a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (Portugal, 1997). O seu legado, além dos muitos trabalhos em museus e outros espaços, encontra-se em Valbom, Gondomar, na Fundação com o seu nome.



“Lágrima de Preta”

Encontrei uma preta
que estava a chorar,
pedi-lhe uma lágrima
para a analisar.

Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado.

Olhei-a de um lado,
do outro e de frente:
tinha um ar de gota
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,
as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos que tais.

Ensaiei a frio,
experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:

Nem sinais de negro,
nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
e cloreto de sódio.

*António Gedeão
in “Máquina de Fogo”
1961*

Ao evocarem o eminente poeta **António Gedeão** e recitarem em 2011.11.24, o seu poema **“Lágrima de Preta”**, os Jograis da Nova Atena foram estímulo para que uma das nossas associadas nele se inspirasse para executar mais uma das suas já habituais pinturas a que deu o mesmo título e que aqui reproduzimos:



“Lágrima de Preta”
Maria Eduarda Galhoz
Linda a Velha, 2011



Professor José Meco
Doutorando da Fac. Letras da Univ. Lisboa
Docente de História de Arte

A oportunidade de contar com o seu saber na lição inaugural do presente ano letivo em 2011.10.17 com que muito honrou a Nova Atena, leva-nos a questioná-lo quanto ao seguinte:

Nova Atena: Que motivações o levaram ao estudo aprofundado da azulejaria?

Prof. José Meco - Desde criança, e certamente por ter estado muitas vezes junto dos magníficos painéis no jardim da Casa da Pesca na Quinta de Cima em Oeiras. Depois nunca mais parei. Também contribui para este interesse uma estadia curta no Museu Nacional do Azulejo em 1976. E os quinze anos que trabalhei com a colecção de azulejos do Museu da Cidade de Lisboa de 1981 a 1996.



Palácio Marquês de Pombal

Nova Atena: Gostaríamos que em poucas palavras nos indicasse alguns dos conjuntos mais relevantes da azulejaria no Concelho de Oeiras e que nos referisse a respectiva razão.

Prof. José Meco - Em Oeiras, o Palácio do Marquês de Pombal, porque é um dos melhores conjuntos de azulejos pombalinos do país; a igreja de S.Romão em Carnaxide, pela monumentalidade do seu revestimento de padronagem do séc. XVII; a Quinta de Nossa Senhora da Conceição e a igreja de Porto Salvo pela qualidade pictórica dos seus azulejos, respectivamente de Gabriel del Barco e de Policarpo de Oliveira Bernardes.

Nova Atena: Como lhe pareceu a receptividade dos associados da Nova Atena quanto à presente matéria e quais as impressões que lhe deixou a nossa Associação?

Prof. José Meco - Quanto à receptividade fiquei com a impressão que foi muito positiva. Relativamente à Nova Atena pude aperceber-me que tem uma actividade de muito mérito nomeadamente no enriquecimento cultural dos seus membros. Admirei também o grande empenho da sua Direcção na divulgação da Cultura a todos os níveis.

Da PINTURA à POESIA ...

“Violino Bach”
Georges Braque, 1912



De como a visita a uma Exposição – *“A Perspectiva das Coisas. A Natureza-Morta na Europa, Séculos XIX-XX (1840 - 1955)”*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – e uma das obras nela expostas – **“Violino Bach”** de **Georges Braque**, 1912 – motivou um poema de uma das nossas associadas:

“Bach e Braque”

Construção, desconstrução,
Musicalidade gráfica,
Tempo intemporal,
A perspectiva de *Braque*
Que monta, desmonta,
Vê de trás, de frente
O lado desmantelado,
A sonoridade de *Bach*,
Dedo a dedo, o medo
Do som perdido,
O gosto, desgosto
De notas a saque
Entre cordas e bordas,
Ricochete nas tábuas,
Fuga... Fuga fugaz.
Toca-nos. Um baque!
Diapasão, revolução,
Quebranto na alma,
Prazer, desprazer,
Incrível *bric-à-brac*,
Preço e berço
De obras perenes,
Empolgantes, gritantes,
De autores em destaque:
Bach e Braque.

Maria Silveira
2011

BALANÇO...

Fernando Botas

No passado mês de Novembro foram aprovados em Assembleia-Geral o Plano de Actividades e Orçamento para 2012.

Foram igualmente aprovadas as alterações aos Estatutos e o Regulamento das Assembleias-Gerais.

O Orçamento para 2012, assente em pressupostos que consideramos realistas, confirma que a nossa actividade é auto-sustentável e que se desenvolve numa base muito sólida.

Esta realidade, nos tempos que correm, é determinante para a vida das coletividades e é concerteza um factor diferenciador, pela positiva, para podermos ter apoios que não impliquem um grande esforço financeiro por parte das entidades oficiais.

Encontrar uma solução para resolvermos a carência de instalações é um dos grandes desafios que se colocam.

Outro desafio não menos difícil e importante é termos o reconhecimento oficial como Instituição de Utilidade Pública, reconhecimento que poderá ajudar a encontrar apoios, designadamente no âmbito do Mecenato.



Da NATUREZA à POESIA...

“Respirando neblina”

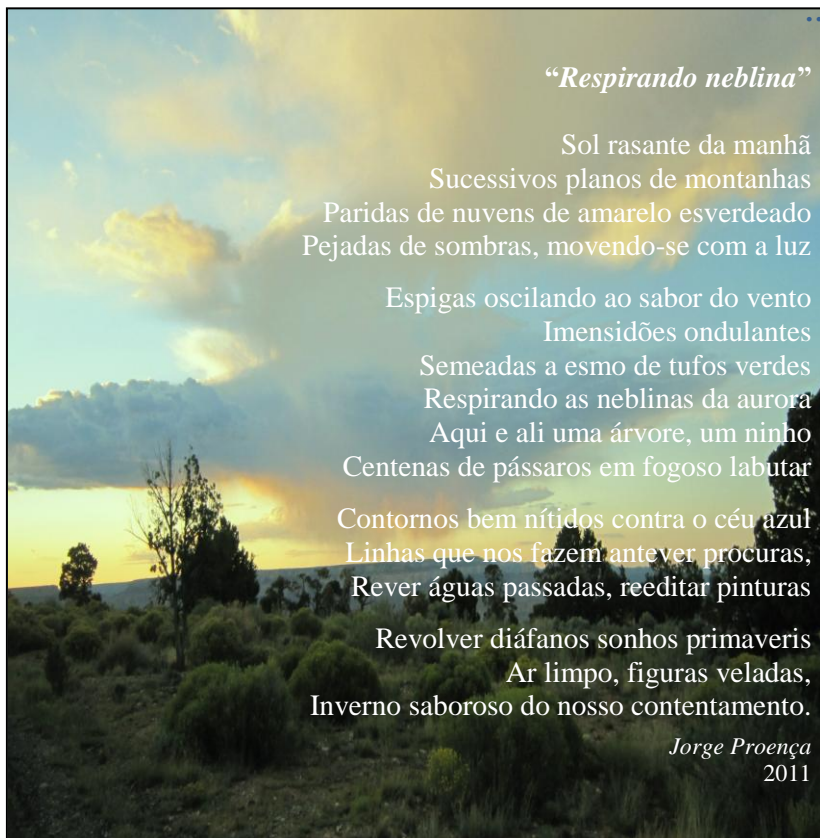
Sol rasante da manhã
Sucessivos planos de montanhas
Paridas de nuvens de amarelo esverdeado
Pejadas de sombras, movendo-se com a luz

Espigas oscilando ao sabor do vento
Imensidões ondulantes
Semeadas a esmo de tufo verdes
Respirando as neblinas da aurora
Aqui e ali uma árvore, um ninho
Centenas de pássaros em fogueiro labutar

Contornos bem nítidos contra o céu azul
Linhas que nos fazem antever prócuras,
Rever águas passadas, reeditar pinturas

Reverberar diáfanos sonhos primaveris
Ar limpo, figuras veladas,
Inverno saboroso do nosso contentamento.

Jorge Proença
2011



“Viagem ao futuro.... Incerto!”

A crise na Europa e no Mundo vai corroer todas as sociedades e classes sociais.

As classes média e baixa já sofrem na carne todos os rigores deste “inverno” económico/financeiro que não se sabe quantos anos vai durar nem o rigor do mesmo.

A classe média-alta ainda quer acreditar no rejuvenescimento dos mercados de capital ou na reorganização dos mercados bolsistas.

A classe alta, detentora do poder económico/financeiro mundial, tem contado com “muitos” políticos para a manutenção do seu sistema bolsista que instituiu a nível mundial, procurando tirar lucros agiotas do sistema que criou a nível planetário. Por isso, nem quer acreditar na falência do sistema bolsista/financeiro para aplicação especulativa dos seus capitais.

Mas este “inverno” financeiro vai congelar a economia mundial e vão ter que mudar de sistema!

A não acontecer essa mudança, o “inverno” financeiro, de anos seguidos de fome, vai levar os mais de sete mil milhões de seres humanos no mundo ao desespero, à revolta, ou mesmo a uma revolução mundial.

Perante um quadro destes, qual será a solução?! Ninguém se pode colocar de fora. Ninguém vai fugir para outro planeta ou para outra galáxia!

Neste “inverno” de miséria de ideias para a mudança necessária, urgente e irreversível, resta-nos acreditar na utopia do sucesso da ciência a que os cientistas terão que recorrer. A necessidade aguça o engenho, os cientistas terão que desenvolver para os humanos a capacidade de “hibernar”.

Essa capacidade de hibernar existe na natureza: nas plantas, nas sementes perante secas prolongadas. Mas é nos nossos “irmãos” mamíferos, como os ursos russos e americanos, que se devem inspirar. Só que os humanos, perante a crise já instalada, já não têm tempo nem gordura suficiente para enfrentar este “inverno” em que todos já estamos atolados. Mas, a ciência tudo resolve, vamos ter mesmo que “hibernar”!



A não ser que os altos poderes do nosso planeta Terra encontrem uma melhor solução!

As Nações Unidas não podem regressar para a Sociedade das Nações do fim da 1ª Guerra Mundial, nem ficarem satisfeitas com a solução do fim da 2ª Guerra, também Mundial. Têm por missão salvaguardar o mundo das Nações em que vivemos. Nem que para isso tenham de “inventar” uma nova ordem económico/financeira. O pior dos cenários seria a ONU demitir-se ou esquecer-se dos seus objectivos humanistas.

“Uma Linha”

Numa linha da vida,
Correta e solidária,
Incluir nela o amor
É condição necessária.

Quando se fala de amor
Não é só o conjugal,
Na luta da vida atual
Muita solidariedade é amor.

Eu espero que a minha mão
Tenha uma grande linha da vida
E que essa vida não seja em vão,
Seja com muito amor vivida.

José Manuel Esteves
2011

No âmbito da disciplina de “Escrita Criativa” ou a nível dos “Jograis”, ambos coordenados por Elisabete Castel-Branco, cada vez mais contamos com associados que se expressam criativamente e cujos contributos aqui procuramos divulgar.

“O Click”

O mundo fecha-se na nossa cabeça
e tudo parece escuro e frio.

Por mais luz e cor que nos rodeie
parecemos cegos e vazios
mas tanta coisa boa nos espera,
tantas actividades na Nova Atena
para o *Click* da alegria ligar,
Voluntários e Directores
fantásticos
para nada nos faltar
desde os passeios à poesia,
ao teatro,
à linda música,
desde a meditação, às disciplinas
e ao dançar.

Não será o suficiente para o *Click*
ligar?

Na época de Natal
onde há mais harmonia, Luz e cor
VAMOS ESQUECER A CRISE
e distribuir sorrisos
com muito carinho e amor.

Almerinda Matias Prates
2011

O mundo inteiro encontra-se mergulhado numa crise generalizada, ainda em crescimento.

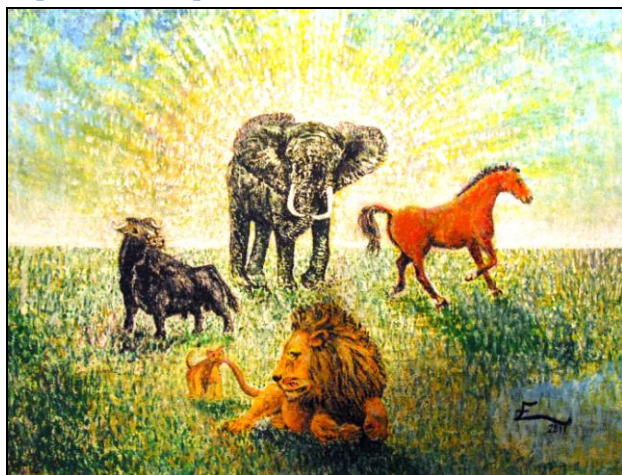
Necessariamente, irá surgir uma mudança comportamental dos humanos, que se deseja dinâmica e assertiva de escolhas para uma ética universal.

As crises provocam sempre o aparecimento de novos caminhos, o delineamento de objetivos inovadores, a descoberta de outros níveis de ação.

É a evolução a agir.

Daí vem uma nova corrente de oportunidades, torrente tumultuosa aproveitável pelos jovens mais capazes, com vontade de conhecer e mais saber.

Enquanto os especuladores incham de vacuidade, a observar as suas pegadas de desorientação das formigas no carreiro, a realidade condoída emite sinais de reagrupamento das sobrevivências num impulso de complexidade.



“Desodea (desejo sonho decisão ação)”

Ermínio

acrílico sobre tela, 0,30x0,40 m

Linda a Velha, 2011

Deixai, deixai que a descarga da alta tensão potenciada os fulminará.

Assim aconteceu no passado histórico, assim será no futuro esperançado, assim se calcula no presente amargo.

Agora, falta prosseguir o movimento controlado, requerem-se ações retroativas de estabilização do caos, tem de se aplicar a sabedoria para lá do conhecimento.

Qual surpresa?

Percebe-se que os humanos mais lúcidos se encontram em silêncio neste mundo natural.

É um mundo entregue à responsabilidade dos humanos escolhidos, ignorantes e autoconvencidos do poder imaginado dentro da sua limitação mascarada pela retórica demagógica.

Aqui, onde vivemos, existe quem determine respostas adequadas à estável operação do sistema

complexo que os especuladores construíram com o utilitarismo, em devaneio hedonista.

Contudo, a intencionalidade eficaz exige intervenção política competente.

Apenas os políticos eticamente consistentes conseguirão desarmadilhar as perversas mentes ocultas dos predadores.

De facto, nunca será possível atingir essa segurança através de robôs, por muito que a ciência ejacule hipotéticas verdades validadas.

Devo lembrar a causa essencial da crise: aplicação do utilitarismo (Francis Hutcheson) às comunidades, que exclui minorias válidas.

Pressinto aqui o hedonismo da utilidade liberal (Jeremy Bentham) a fluir nas veias dos rapinadores, à espreita das presas fáceis.

Recordo a arrogância utilitarista fundada no consequentismo (John Stuart Mill) que valida a posterioristicamente os objetivos prefixados, mesmo à custa de valores éticos vergonhosos ou até criminosos.

Afirmo a consequente desresponsabilização das consciências para bem longe do responsabilismo individual (Max Weber), quando se age sob a incompetente aparência utilitária.

Evidencio a inocência irresponsável dos que acreditam no neoliberalismo (Milton Friedman), ignorância formulada na ilusória “terceira via” a partir da liberal “mão invisível” dos mercados.

Acentuo o monstruoso consumismo denunciado pela justiça (John Rawls) de repartição equitativa da riqueza finita na sociedade, por se manifestar distante da telonomia coletiva dos bons costumes.

Reforço a crítica à depradação ética do sistema financeiro mundial (Joseph Stiglitz), sistema corrompido pela ignóbil usurpação das duras côdeas nas magras mãos dos pobres e necessitados.

Acendo mais o fogo da esperança pela exaltação da correta degolação da crise de 1930 usando a regulação estatal (John Keynes), que a persistente ganância neoliberal europeia não deixa perceber.

Até que os decisores do poder instituído numa autêntica Europa unida compreendam como a satisfação humana repõe a felicidade (Daniel Kahneman), emanada da base económica do bem estar e não do consumismo indiferenciado.

E por aí fora.

Eis a esforçada caminhada para uma ética universal, impregnável em todas as culturas e que possa estabelecer a envolvente transparente de qualquer globalização.

Por aí vou.

Nem que vá sozinho.

“A propósito da NOVA ATENA”

Luís Furtado

Docente de *História da Cultura e das Mentalidades*, Nova Atena

Começo por dizer que fui surpreendido a pensar com os meus botões que, assim como Atena, deusa da sabedoria, nasce da cabeça de Zeus, o pai dos deuses, também do cogito nasce o pensamento. O mito vai posteriormente encontrar no logos da razão o sentido antigo do seu simbolismo. A discreta dualidade entre o que pensa e o pensado é simultaneamente parte assumida no ser do sujeito como prova de essência e de existência. Ser e existir são no ato de pensar duas faces de uma mesma moeda.

Seria bom que todos tivéssemos presente esta verdade, em que o nome de Atena, de modo feliz nos envolve num projeto comum que desde logo nos aponta que somos e existimos para um ideal elevado e nobre.

E já agora, se houver alguém que considere discutível a analogia entre o mito do nascimento de Atena e o Cogito cartesiano, que não acredite, mas que interiorize o que eu digo! Que siga com dúvida esta intuição, porque encontrará no acesso ao Saber que a deusa representa, o Maior bem, que todos nós devemos desejar, para o nosso ser e para a nossa existência cá na terra!



O SONHO DE UM FILÓSOFO...

“Agostinho da Silva (1906.02.13-1994.04.03)”

Pedro Calafate

Instituto Camões 1998-2000



Agostinho da Silva é dos mais paradoxais pensadores portugueses do séc. XX [...] a questão das filosofias nacionais não é para si decisiva, parecendo-lhe antes uma questão académica: «Não sei se há filosofias nacionais, e não sei se os filósofos, exactamente porque reflectem sobre o geral, se não internacionalizam desde logo». O problema de que parte é a procura de uma razão de ser para Portugal: «O que eu quero é que a filosofia que haja por estes lados arranque do povo português, faça que o «povo português» tenha confiança em si mesmo», entendendo por «povo português» não apenas os portugueses de Portugal, mas também os do Brasil, laçados de índios e negros, os portugueses de África, tribais e pretos, como também os da Índia, de Macau e de Timor.

Embarcando num sonho universalista em que os portugueses que vivem apenas para Portugal não têm razão de ser, apresentou-se aos olhos tantas vezes desconcertados dos seus leitores como um cavaleiro do Quinto Império, um reinado do Espírito Santo, respirando um misto de franciscanismo e de joaquinismo e, em todo o caso, obra mais de cigarras que de formigas como era próprio das crianças: «Restaurar a criança em nós, e em nós a coroamos Imperador, eis aí o primeiro passo para a formação do império» [...]

Um império sem clássicos imperadores, que leve aos povos do mundo uma filosofia capaz de abrançar a liberdade por que se bate a América, a

segurança económica conseguida pela União Soviética, e a renúncia aos bens que depois de ter estado na filosofia de Lao-tsé, diz estar também na de Mao-tsé, mas uma filosofia que as três possam corrigir, purgando-se a primeira de imperialismos, a segunda da burocracia, e a terceira de catecismos.

É esta uma filosofia que, como gostava de dizer, não parte imediatamente de uma reflexão sobre as ciências exatas, como em Descartes ou em Leibniz, mas da fé, como em Espinosa [...] seria possível valorizar aquilo que a seu ver nos distinguiria como povo e como cultura: um povo e uma cultura capazes de albergar em si «tranquilamente, variadas contradições impenetráveis, até hoje, ao racionalizar de qualquer pensamento filosófico».

Império do futuro precavido e purgado dos males que arruinaram os quatro anteriores, sem manias de mando, ambições de ter e de poder, sem trabalho obrigatório, sem prisões e sem classes sociais, sem crises ideológicas e metafísicas. Esse já não era o império europeu, dessa Europa ávida de saber e de poder, e por isso esgotada como modelo para os outros 80% da humanidade, menos ávida de poder e mais preocupada com o ser.

Trazer por isso o mundo à Europa, como outrora levámos a Europa ao mundo, tal a missão da cultura de língua portuguesa, construindo o seu domínio com uma base espiritual e sem base em terra, porque a propriedade escraviza e só não ter nos torna livres.

in, “A Filosofia Portuguesa depois de 1910”
<http://cvc.instituto-camoes.pt/filosofia/1910h.html>

ACONTECEU...

No segundo semestre de 2011 a Nova Atena promoveu as seguintes actividades:

Viagens de Estudo

- Moscovo, Anel Dourado, São Petersburgo e Palácio de Catarina a Grande, Rússia



Visitas de Estudo

- Rota dos Frescos, Alentejo
- Convento de Mafra com recriação histórica e Concerto de Órgão, Mafra
- Circuito de Idanha a Velha, Guarda, descida do Douro entre Barca d'Alva e Peso da Régua, Porto e Aveiro

Visitas de Lazer e Caminhadas

- Festa da Flor, Campo Maior
- Percurso da Tapada e exibição de Falcoaria, Mafra
- Quinta dos Loridos, Bombarral
- Magusto, Runa
- Percurso do Ribatejo e Casa dos Patudos, Alpiarça

Visita a Exposições

- “A Natureza-Morta na Europa, Séculos XIX-XX (1840-1955)”, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

Espectáculos

- Festa de encerramento do ano lectivo 2010/11, Linda-a-Velha
- Festa do 119º. Aniversário da Academia de Música de Linda-a-Velha
- Festa de Natal, Centro Paroquial, Linda-a-Velha

Atuações da Nova Atena

Jograis

- Participação na Sessão de Encerramento das festas de N.ª S.ª do Cabo, Palácio dos Aciprestes, Fund. Marquês de Pombal, Linda-a-Velha, 2011.06.17
- Evocação de “António Gedeão”, Palácio dos Aciprestes, Fund. Marquês de Pombal, Linda-a-Velha, 2011.11.24
- Atuação incluída na programação do Concerto da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha em

colaboração com os alunos da Escola de Música N.ª Sr.ª do Cabo, 11.12.07

- Sessão com Temas de Natal em colaboração com os alunos da Escola Secundária de Linda-a-Velha, 11.12.12

Grupo de Teatro

- “Baile da Paróquia”, repetição a convite da Câmara Municipal de Oeiras, especialmente destinada aos seniores do Concelho, Teatro Lurdes Norberto, Linda-a-Velha
- Atuação no âmbito da preparação do Natal no Salão Paroquial de Miraflores,

Cantares Nova Atena

- Participação no Jantar de Natal dos carenciados da Freguesia de Linda-a-Velha
- Atuação no âmbito da preparação do Natal no Salão Paroquial de Miraflores

Cantus

- Atuação na Sessão Solene de encerramento das festas de N.ª S.ª do Cabo, Palácio Aciprestes, Fund. Marquês de Pombal, Linda-a-Velha



Conferências/Comunicações

- “As florestas, ecologia e biodiversidade”, Dr. Luís Mendes, Nova Atena, Linda-a-Velha
- “Património de Azulejaria no Concelho de Oeiras”, Prof. Meco, Auditório Lurdes Norberto, Linda-a-Velha
- “Os Painéis de São Vicente”, General António Martins Barrento, Nova Atena, Linda-a-Velha

Ficha Técnica

Título - A NOV'IDADE

Propriedade e Edição - NOVA ATENA, Largo da Pirâmide, 3R, Linda-a-Velha, Tel. 210939623

Direcção - C. Gonçalves

Coordenação - L. M. Rodrigues

Redacção - C. Gonçalves, E. Castel-Branco, E. L. Silva, F. Botas, H. Duarte-Ramos, L. Lopes, L. Furtado, L. M. Rodrigues

Fotografia e Imagens - Sócios da NA e Internet/Wikipedia

Depósito Legal - 309675/10

Coordenação e Composição - L. M. Rodrigues

Impressão - COPIDOURO, SA

Tiragem - 300 exemplares

